CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, s.a.r.l.

Relatório do Conselho de Administração

1. Generalidades

O exercício económico de 2004 desenvolveu-se num quadro de recuperação económica, que pode ser indicativo de uma inflexão à tendência decrescente que se verifica desde o ano 2000. O volume de vendas cresceu em 53%, comparativamente ao ano transacto, tendo ficado abaixo do verificado no ano 2000 em apenas 6%.

Apesar da evolução francamente positiva, o nível da exploração ainda não foi suficiente para que os resultados correntes passassem a valores positivos, aliás o volume de facturação do exercício anterior tinha-se situado a um nível bastante baixo.

Na sua essência, o contexto da exploração continuou sendo aquele que tem caracterizado os sucessivos anos. Ou seja, num quadro de crise económica internacional, com o preço dos combustíveis a afectar a exploração das frotas pesqueiras e consequentemente o mercado de reparação naval.

Alguma falta de flexibilidade da estrutura de custos da Cabnave, continua a representar um problema de peso, com efeitos visíveis nos resultados, dado os níveis de exploração e desemprego, em que se tem operado.

O processo de privatização da Cabnave foi retomado no decurso do exercício, porém contempla algum atraso, motivo pelo qual dificilmente se poderá esperar a ocorrência de alterações estruturais, em consequência, antes do fim do próximo exercício.

As vendas em 2004 atingiram o montante de 231.270 contos. Com mais 80.338 contos de facturação as vendas cresceram os referidos 53% relativamente ao ano anterior, criando condições para uma melhoria dos resultados líquidos, que apesar de negativos em 28.904.978$30, representam uma melhoria de 58.8%.

De realçar que não estão registados no balanço, valores reclamados pelo Tesouro, e valores que poderão vir a ser reclamados quer pelo Tesouro como pelo INPS no montante global de 108.466.570$00, cuja decomposição consta do ponto 15 do anexo no balanço e à demonstração de resultados. A opção de não efectuar o registo, é suportada por uma contestação formal, dirigida ao Ministro de Finanças, na parte que diz respeito ao valor efectivamente debitado (69.977.483$00), enquanto que para a parte restante julga-se que nunca virá a ser formalmente reclamada, por aquelas instituições.

Propomos que o resultado líquido apurado, transite para o ano seguinte, o qual acrescido dos resultados transitados, perfaz o total de 724.767.168$10 negativos.

2. Actividade Comercial

A actividade comercial decorreu num quadro de maior procura, comparativamente ao que tem acontecido nos últimos anos. Esse quadro teve como consequência um aumento do volume de vendas, com efeitos positivos na exploração.

Uma parte significativa do volume de vendas fica-se a dever à procura por parte de clientes fidelizados, mas constata-se com agrado o surgimento de novos clientes, não obstante tenham tido uma contribuição modesta no volume de negócios.

Uma análise mais aprofundada da contribuição de cada cliente nos negócios da Empresa, bem como da dimensão de cada um deles, não nos dão elementos seguros de que no próximo exercício voltarão a ter uma contribuição idêntica à verificada. Assim, a manutenção do nível de negócios passa essencialmente por uma maior acção junto de novos clientes.

Aquela constatação trás implícita uma outra, que nos diz que nada nos garante à partida que a melhoria verificada em 2004, seja o resultado de uma inversão das tendências decrescentes que têm caracterizado o mercado.

No decurso de 2004, mantivemos as nossas acções de manutenção junto dos clientes sedeados nas Ilhas Canárias, desenvolvemos contactos positivos com um novo cliente japonês, entre outros, retomamos um cliente italiano e continuamos o processo de reconquista de um grande cliente chinês.

As acções iniciadas em 2003, junto de clientes coreanos têm tido resultados positivos, embora a escala seja diminuta, devido à reduzida dimensão desses clientes, bem como pelo facto dos mesmos não estarem a conhecer uma dinâmica de crescimento.

Contrariamente ao nosso desejo, continuamos a não ter um maior peso nas obras terrestres, não obstante o pequeno ganho conseguido no presente exercício, devido à falta de uma estrutura mais leve, a conjugar com uma política comercial mais agressiva.

3. Actividade Produtiva

As observações feitas em outras alturas quanto ao sobredimensionamento da estrutura produtiva, bem como aos excessos de especialização, que contrariam toda a tendência actual de maior polivalência, continuam sendo actuais, e responsáveis por ineficiências económicas com apreciáveis reflexos nos resultados.

Durante o exercício de 2004, foram trabalhadas cerca de 144.300 horas homem (hh) para a reparação naval e 5.922 hh para os trabalhos terrestres, contra os dados de 2003, que foram respectivamente, de 94.200 hh e 4.800 hh. Verificou-se um aumento nas horas trabalhadas para reparação naval, relativamente ao ano anterior em 53.2%. É de registar que esse nível de horas trabalhadas é o maior desde há quatro anos.

Das 144.300 hh vendidas para a reparação naval, 68.309 hh (47.3%) têm a sua origem no trabalho de sazonais, em que a maior contribuição dessa categoria de trabalhadores continua a se verificar nos trabalhos de tratamento de casco com 49.965 hh..

O pessoal efectivo trabalhou para a reparação naval 75.992 hh, para as obras terrestres 4.554 hh e para os centros de custos 57.616 hh, sendo que desse total de 138.162 hh, 11.613 dizem respeito a horas extras. Para esse mesmo pessoal o desemprego foi contabilizado em 53.964 hh.

As condições de exploração continuam a não favorecer uma maior capacidade de intervenção a nível da manutenção do equipamento e instalações, motivo porque continua a verificar-se um deficit nesse domínio.

4. Recursos Humanos

Constata-se que a tendência é para que o efectivo se estabilize à volta da centena e meia de empregados, se considerarmos apenas os contratados sem prazo e a prazo. Porém se extravasarmos o âmbito dos citados contratados, existe sempre um número de trabalhadores sazonais que faz aumentar as relações de trabalho para um número superior à citada centena e meia.

Ignorando os sazonais, no final deste exercício contávamos com 149 pessoas, sendo que 138 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A sua distribuição por escalões etários, inferior a 31 anos, de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e superior a 51 anos, é de 6, 32, 99 e 12 pessoas, nas percentagens respectivas de 4%, 21.5%, 66.4% e 8.1%, confirmando a tendência de envelhecimento do pessoal, e a necessidade de políticas de renovação.

Continuamos a registar o bom clima laboral, como um bom resultado das relações de entendimento e comprometimento que têm sido desenvolvidas no interior da Empresa, não obstante as dificuldades que não têm favorecido as expectativas de carreira.

Salvo o aproveitamento de algumas acções pontuais de formação, o ano de 2004 continuou a ter um fraco desempenho neste domínio. Não podendo continuar nesse caminho, terão de ser tomadas medidas em 2005 que possam inflectir o rumo dos acontecimentos, nomeadamente com a oferta de acções próprias de formação.

Apesar das dificuldades em termos de recursos humanos, a revisão do manual de pessoal é um objectivo para o ano 2005.

5. Situação Económica e Financeira

Os indicadores financeiros continuam sendo insuficientes ou negativos, em virtude de uma estrutura financeira estruturalmente desarticulada, e do facto da exploração se situar abaixo do ponto morto das vendas. Tal situação ocorre não obstante a melhoria verificada na exploração e a manutenção do rigor do controlo financeiro.

O fundo de maneio, no valor de 6.563 contos, continua a se situar a um nível baixo, o que traduz as dificuldades diárias de tesouraria com que a Empresa vive. Não obstante algumas melhorias pontuais, o fundo de maneio caiu em 34%, principalmente devido ao

agravamento da dívida para com o Sector Público Estatal que cresceu em 34.002 contos, ou seja em 83.3%.

Os indicadores de liquidez reduzida e liquidez imediata, conheceram ligeiras melhorias, mas mantêm uma fraca expressão, como se pode confirmar com os índices atingidos, de 0.54 e 0.08, respectivamente.

As dívidas aos fornecedores diminuíram no montante de 3.184, assim como uma dívida resultante de empréstimo bancário no valor de 7.000 contos. Mau grado o referido agravamento da dívida ao Sector Público Estatal, considera-se satisfatória a redução das restantes rubricas de débitos de curto prazo, particularmente tendo em conta que decorrente do aumento do nível de actividade do exercício, as compras cresceram de forma significativa. Julga-se que esta evolução terá afastado de momento a preocupação quanto a manutenção dos créditos, junto dos fornecedores, manifestada no ano anterior.

O montante de 486.709 contos negativos de capitais próprios, representam um indicador da real dimensão da gravidade da situação financeira da Empresa. Situação essa que em caso algum pode ser ultrapassada sem medidas estruturais profundas, que não estão ao alcance dos recursos próprios.

Aliás os recursos próprios estão-se a revelar insuficientes sequer para fazer pequenos investimentos, de forma a minorar a ausência de capacidade de recurso a capital alheio para a realização de investimentos, com todos os seus efeitos negativos sobre a exploração.

Os resultados líquidos situaram-se em 28.905 contos negativos, evidenciando uma melhoria de 58.8% relativamente ao exercício anterior. As vendas foram de 231.270 contos e os custos globais de 246.025, evidenciando uma evolução positiva relativamente aos mesmos indicadores do ano anterior.

Mindelo, 08 de Maio de 2005

O Conselho de Administração

Baltazar dos Santos Ramos

Lucas Evangelista Santos

Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz